

Resumo dos TCCs – FACASC – 2020

AUTOR

Alessandro G. Borges.

ORIENTADOR

Prof. Frei Edimar Fernando Moreira.

TÍTULO

Orientação espiritual: uma abordagem sobre os desafios e os agentes envolvidos.

RESUMO

A maturidade cristã é um objetivo a ser alcançado na vida do cristão. Dessa forma, a orientação espiritual quer ser um auxílio nesse percurso. A presente pesquisa estuda caminhos da orientação espiritual, seus agentes, seus obstáculos e desafios. Primeiramente, faz-se uma explanação sobre conceitos básicos da orientação espiritual e imagens bíblica que esboçam algum um tipo de orientação. Na sequência, apresentam-se os agentes envolvidos: a pessoa que pede orientação e seus anseios, a pessoa que orienta e suas características, a graça divina e sua ação. Depois, se traz uma abordagem sobre os desafios à orientação espiritual, que são em síntese, desafios à santidade e ao amadurecimento pessoal. Usa-se para isso uma pesquisa de cunho teórico-bibliográfico, de caráter histórico e documental na área de conhecimento da teologia, tendo como subárea a teologia espiritual.

Palavras-chave: Orientação Espiritual. Graça. Maturidade.

OBJETIVOS

- Apresentar conceitos e definições sobre orientação espiritual e imagens bíblicas que podem sugerir uma relação de orientação espiritual;
- Explicados as características e o papel dos envolvidos no processo de Orientação Espiritual;
- Apontar alguns desafios e obstáculos encontrados na orientação espiritual.





PRINCIPAIS REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARRY, William A.; CONNOLLY, William J. *A Prática da Direção Espiritual*. Trad.: Gulnara Lobato de Moraes Pereira. 3. ed. São Paulo: Loyola, 1999.
- CATECISMO da Igreja Católica. São Paulo: Loyola, 2000.
- CORTI, Renato; MOIOLI, Giovanni; SERENTHÀ, Luigi. *A direção espiritual hoje: discernimento cristão e comunicação interpessoal*. Trad.: Alda da Anunciação Machado. 2. ed. São Paulo: Paulinas, 2002.
- ESTÉVEZ, J. M. *A Direção Espiritual: para acolher Cristo na própria vida*. Brasília: CNBB, 2020.
- FRANCISCO. *Exortação Apostólica Gaudete Et Exsultate*. São Paulo: Paulus, 2018.
- MERCATALI, A. Padre Espiritual (dir.). In: FIORES, Stefano de. GOFFI, Tullo (org.). *Dicionário de Espiritualidade*. Trad.: Augusto Guerra, Isabel Fontes Leal Guerra. 3. ed. São Paulo: Paulus, 1993.
- MOIOLI, Giovanni. Discernimento Espiritual e Direção Espiritual. In: CORTI, Renato; MOIOLI, Giovanni; SERENTHÀ, Luigi. *A direção espiritual hoje: discernimento cristão e comunicação interpessoal*. Trad.: Alda da Anunciação Machado. 2. ed. São Paulo: Paulinas, 2002.
- MONDONI, Danilo. *Teologia da Espiritualidade Cristã*. São Paulo: Loyola, 2000.
- MORO, Ulpiano Vázquez. *A orientação espiritual: Mistagogia e Teografia*. São Paulo: Loyola. 2001.
- NOUWEN, Henri J. M.; CHRISTENSSEN, Michael J.; LAIRD, Rebeca J. *Direção espiritual: sabedoria para o caminho da fé*. Trad.: Daniela Barbosa Henriques. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.
- RUBIO, Afonso Garcia. *Unidade na pluralidade: o ser humano à luz da fé e da reflexão cristãs*. 3. ed. São Paulo: Paulus, 2001.
- SALVADOR, Federico R. *Compêndio de Teologia Espiritual*. Trad.: Antivan G. Mendes. São Paulo: Loyola, 1996.
- TANQUEREY, Adolphe. *Compêndio de Teologia Ascética e Mística*. Trad.: Dalton César Zimmermann. Campinas: Ecclesia, 2018.

**AUTOR**

Cesar Dalpra.

ORIENTADOR

Prof. Dr. Pe. Vitor Galdino Feller.

TÍTULO

A quênose do Espírito Santo no discernimento vocacional.

RESUMO

A vocação é um chamado de Deus feito ao ser humano. No decorrer da vida, o sujeito busca descobrir a própria vocação, e nessa realidade percebe como necessário o discernimento. Discernir é algo fundamental para quem busca responder ao chamado de Deus. É um processo que envolve o ser humano de modo integral, na sua relação com Deus, com o próximo e consigo mesmo. O Espírito Santo por sua vez está presente na vida de cada ser humano. De modo discreto e abscondido acompanha cada indivíduo no decorrer da vida. Tal maneira de o Espírito Santo agir, isto é, oculta e silenciosamente, acontece de modo quenótico. O objetivo dessa pesquisa busca encontrar a relação entre a quênose do Espírito Santo e o discernimento vocacional. O discernimento à luz da quênose do Espírito se dá na oração feita a Deus, na ética para com o próximo e no cultivo da interioridade. A contribuição que esta pesquisa visa oferecer, está principalmente na demonstração do valor da terceira pessoa da Trindade na dinâmica vocacional.

Palavras-chave: Discernimento. Quênose. Vocação.

OBJETIVOS

Geral:

- Descobrir as implicações da quênose do Espírito Santo no discernimento vocacional;

Específicos:

- Compreender o conceito de discernimento vocacional;
- Esclarecer o que se entende por “quênose do Espírito Santo”;
- Estabelecer relações entre a quênose do Espírito Santo e o discernimento vocacional.



PRINCIPAIS REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BIBLIA de Jerusalém. 7. ed. São Paulo: Paulus, 2011.
- BINGEMER, Maria Clara Lucchetti. O amor escondido: Notas sobre a Kênosis do Espírito no Ocidente. *Concilium*, São Paulo, v. 342, p. 54-65, 2011.
- BOFF, Leonardo. *A Trindade e a sociedade*. Petrópolis: Vozes, 1987.
- BULGÁKOV, Sergui. *El Paráclito*. Trad. Miguel Montes. Salamanca: Ediciones Síguime, 2014.
- CODINA, Víctor. *O Espírito do Senhor: força dos fracos*. São Paulo: Paulinas, 2019.
- CODINA, Víctor. *Creio no Espírito Santo: Pneumatologia narrativa*. São Paulo: Paulinas, 1997.
- CODINA, Víctor. *Não extingais o Espírito: Iniciação à pneumatologia*. Trad. Paulo Ferreira. São Paulo: Paulinas, 2010.
- COMBLIN, José. *O Espírito Santo no mundo*. 2. ed. São Paulo: Paulus, 2010.
- COMBLIN, José. *O Espírito Santo e a libertação*. Petrópolis: Vozes, 1987.
- CONCÍLIO VATICANO II, 1962-1965, Vaticano. *Constituição Dogmática Lumen Gentium*. Vaticano: 1964. Não paginado; Disponível em: http://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_const_19641121_lumen-gentiumpo.html. Acesso em: 1 jul. 2020.
- CONGAR, Yves. *Creio no Espírito Santo: Ele é senhor e dá a vida – Tomo 2*. Trad. Euclides Martins Balancin. 2. ed. São Paulo: Paulinas, 2010.
- CONGAR, Yves. *Creio no Espírito Santo: Revelação e experiência do Espírito*. Trad. Euclides Martins Balancin. São Paulo: Paulinas, 2009.
- EVDOKIMOV, Paul. *O Espírito Santo na tradição ortodoxa*. Trad. José Luiz de Almeida Monteiro. São Paulo: Ave Maria, 1996.
- FORTE, Bruno. *A Trindade como história: Ensaio sobre o Deus cristão*. Trad. Alexandre Macintyre. São Paulo: Paulinas, 1987.
- FRANCISCO. *Exortação Apostólica Gaudete et exultate*. Sobre o chamado à santidade no mundo atual. São Paulo: Paulus, 2018.
- JOÃO PAULO II. *Carta encíclica Dominum et Vivificantem*, sobre o Espírito Santo na Vida da Igreja e do Mundo. Vaticano, 1986. Não paginado; Disponível em: <http://www.vatican.va/content/>



john-paul-ii/pt/encyclicals/documents/hf_jp-ii_enc_18051986_dominum-et-vivificantem.html. Acesso em: 8 jun. 2020.

LEÃO XIII. *Carta encíclica Divinum Illud Munus*, Sobre a presença e virtude admirável do Espírito Santo. Vaticano, 1897. Não paginado; Disponível em: http://w2.vatican.va/content/leo-xiii/en/encyclicals/documents/hf_l-xiii_enc_09051897_divinum-illud-munus.html. Acesso em: 1 jun. 2020.

LEERS, Bernardino. A consciência ética e o Espírito. *Convergência*, CRB, Brasília, n. 311, p. 155-165, 1998.

MADRE, Filipe. *Vinde e vede: o chamado de Deus e o discernimento vocacional*. São Paulo: Paulinas, 2011.

PIGNA, Arnaldo. Trad. Atílio Cancian. *A vocação: Teologia e Discernimento*. São Paulo: Loyola, 1989.

RUPNIK, Marco Ivan. *O discernimento*. Trad. Euclides Martins Balancin. 2. ed. São Paulo: Paulinas, 2008.

SÍNODO DOS BISPOS. *Os jovens a fé e o discernimento vocacional*. Documento preparatório. Brasília: Edições CNBB, 2017.

SMAIL, Tom. *A pessoa do Espírito Santo*. Trad. José Ceschin. São Paulo: Loyola, 1998.

AUTOR

Claiton Silva da Conceição.

ORIENTADOR

Prof. Ms. Pe. Wellington Cristiano da Silva.

TÍTULO

A pequena via de Teresa de Lisieux como caminho de santidade para os tempos atuais.

RESUMO

A santidade sempre foi um tema discutido na Igreja. Esta, firmada na Palavra, na Tradição e no Magistério, sempre afirmou que todos são chamados a viver uma vida santa. Entre tantos nomes de cristãos que souberam viver a busca pela santidade, Teresa de Lisieux destaca-se por revelar ao cristão contemporâneo um pequeno caminho de santidade, pelo qual todos são chamados a trilhar. A



Pequena via proposta por Teresa de Lisieux tem suas bases na plena confiança em Deus e na experiência de sua infinita misericórdia. O caminho da infância espiritual aprofunda suas raízes na vivência do Sagrado no ordinário da vida. Os passos da Pequena via se fazem necessários a mulher e ao homem contemporâneo, pois estes diante das mudanças e do dinamismo da contemporaneidade possuem a necessidade de encontrar-se com o Sagrado e esta via revela-se como um caminho acessível a todos que por ele desejam caminhar. Mostrando assim, que o cristão contemporâneo pode responder ao chamado de Deus a santidade, vivendo no ordinário da vida, o extraordinário de Deus. Este trabalho divide-se em três pontos principais. O primeiro ponto, apresenta a vida de Teresa de Lisieux, dando foco na sua relação com o Sagrado. O segundo apresenta o método da Pequena via aplicada na vida de Teresa e por fim o último ponto desdobra-se a aplicabilidade da Pequena via no itinerário espiritual do cristão contemporâneo.

Palavras-chave: Caminho. Santidade. Contemporaneidade.

OBJETIVOS

- Apresentar a pequena via de Teresa de Lisieux como caminho de santidade para os tempos atuais;
- Mostrar a vida de Teresa de Lisieux como influência de sua experiência com Deus; Apresentar o método de espiritualidade da pequena via na vida de Teresa; Aplicabilidade da pequena via no itinerário espiritual do cristão contemporâneo.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CASTRO, Augusta C.; BOAGA, Emanuele. *A caminho com Teresa do Menino Jesus*. São Paulo: Loyola, 1997.

FRANCISCO DE MARIA SANTÍSSIMA. *Teresa de Lisieux, conselhos e lembranças*. São Paulo: Paulus, 2014.

FRANCISCO. Exortação apostólica *Gaudete et exsultate*. São Paulo: Paulus, 2018.

GAMA, Emérico. *A pequena via para Deus: Teresa de Lisieux*. São Paulo: Quadrante, 2018.

MARTIN, Gabriel. *A pequena via da infância espiritual*. Rio de Janeiro: Ed. Mosteiro da Santa Cruz, 2019.

MEESTER, Conrado. *De mãos vazias: a espiritualidade de Santa Teresinha do Menino Jesus*. Rio de Janeiro: Vozes, 2018.



O ESPÍRITO de Santa Teresa do Menino Jesus: conforme seus escritos e as testemunhas oculares de sua vida. São Paulo: Paulus, 1986.
OLIVEIRA, Jose L. M. *Nossa Resposta ao Amor*: teologia das vocações específicas. São Paulo: Loyola, 2001.
TADA, Cecília. *A pequena via de Teresa de Lisieux*: Itinerário da pobreza espiritual. São Paulo: Paulinas, 2011.
TERESA DE LISIEUX. *História de uma alma*: Manuscritos autobiográficos. São Paulo: Paulus, 2015.
TERESA DO MENINO JESUS. *Teresa do Menino Jesus e da Sagrada Face, doutora da Igreja*: Obras completas. 3. ed. São Paulo: Loyola, 2015.

AUTOR

Davi Paulo Coelho.

ORIENTADOR

Prof. Dr. Pe. Edson Adolfo Deretti.

TÍTULO

A Pastoral Familiar nos casos especiais à luz da Familiaris Consortio e Amoris Laetitia.

RESUMO

O presente trabalho científico tem como tema a Pastoral Familiar nos casos especiais à luz da *Familiaris Consortio* e *Amoris Laetitia*. Busca-se responder como se deu o desenvolvimento da Pastoral Familiar nos casos especiais, no Brasil, a partir da *Familiaris Consortio* e quais mudanças foram feitas pela *Amoris Laetitia*. Tem como objetivo de pesquisa analisar o desenvolvimento da Pastoral Familiar nos casos especiais, no Brasil, à luz das exortações *Familiaris Consortio* e *Amoris Laetitia*. A fundamentação desta pesquisa é bibliográfica, estando dividida em três capítulos. O primeiro capítulo aborda a Igreja e a família na *Familiaris Consortio*. No segundo capítulo, apresenta-se o desenvolvimento da Pastoral Familiar no Brasil. O terceiro capítulo, por sua vez, apresenta a família na *Amoris Laetitia*, bem como a nova proposta de acompanhar, discernir e integrar as fragilidades.

Palavras-chave: *Amoris Laetitia*. Casos especiais. *Familiaris Consortio*. Pastoral familiar.



OBJETIVO

Analisar o desenvolvimento da Pastoral Familiar nos casos especiais, no Brasil, à luz das exortações *Familiaris Consortio* e *Amoris Laetitia*.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COMISSÃO EPISCOPAL PARA A VIDA E A FAMÍLIA. *Guia de Orientação para os casos especiais*. 4. ed. Brasília: CNPF, 2010.

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. *Casais em Segunda União*: Grupo Bom Pastor. 2018. Disponível em: <https://cnbbco.com/revistapf/casos-especiais/13-casais-em-segunda-uniao-grupo-bom-pastor/>. Acesso em: 20 abr. 2020.

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. *Directorio da Pastoral Familiar*. Brasília: CNPF, 2005.

FRANCISCO. *Exortação Apostólica pós-sinodal Amoris Laetitia*. São Paulo: Paulinas, 2016.

JOÃO PAULO II. *Exortação Apostólica Familiaris Consortio*. 24. ed. São Paulo: Paulinas, 2010.

AUTOR

Fernando dos Santos de Oliveira.

ORIENTADOR

Prof. Dr. Gilson Meurer.

TÍTULO

O Messianismo de Jesus segundo Marcos e o caminho do discipulado.

RESUMO

Em sua obra Marcos escreve para motivar seus destinatários no seguimento a Jesus. Assim, ele apresenta quem é Jesus. Esse é seu objetivo. Mostra o verdadeiro Messias não ao modo em que vários judeus esperavam, mas como o Messias que veio para redimir seu povo do pecado. Por isso, o presente trabalho quer relacionar a visão de Jesus de Marcos com o caminho do discipulado apresentando um Messias não ao modo em que vários judeus esperavam,



Segundo os judeus o Messias viria triunfante para restaurar Israel. Contudo, o Ele é o Servo Sofredor, já profetizado por Isaías, aquele que deveria sofrer a extrema humilhação para depois ser glorificado por meio da ressurreição. Conforme as profecias, Ele viria da descendência de Davi. Dessa maneira se apresentará o contexto desses destinatários e em que período ele foi escrito. Depois a verdadeira identidade do Messias que o evangelista apresenta e, finalmente o caminho que deve fazer o discípulo de Jesus.

Palavras-chave: Marcos. Jesus. Messianismo.

OBJETIVOS

- Contextualizar o período histórico de Marcos e de seus destinatários;
- Conceituar o messianismo de Jesus em Marcos;
- Apresentar o caminho do discipulado.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BÍBLIA de Jerusalém. 5. ed. São Paulo: Paulus, 2008.

MOSCONI, Luis. *Evangelho de Jesus Cristo segundo Marcos*. 8. ed. São Paulo: Loyola, 2000.

RENCA, Maria Sara da Ascensão. *O segredo messiânico no Evangelho de Marcos*. Disponível em: <http://www.fmmportugal.com/multimedia/segredo-messianico.pdf>. Acesso em: 10 set. 2019.

AUTOR

Handerson Ribeiro de Almeida.

ORIENTADOR

Prof. Dr. Pe. Domingos Volney Nandi.

COORIENTADORA

Profª. Dra. Maria Teresinha de Resenes Marcon.

TÍTULO

O processo de Evangelização em uma sociedade fragmentada e fluída.



RESUMO

A obra *Modernidade líquida* como ponto inicial deste exame/ estudo sobre as mudanças, os procedimentos, os métodos e as práticas, enquanto processo, referentes à missão evangelizadora da Igreja Católica, que se pretende nas sociedades contemporâneas entendidas nesta pesquisa como fragmentadas e fluidas. Neste sentido, Francisco na Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium* propõe uma Evangelização que busca a superação dos desafios sociais, e a centralidade da missão da Igreja, diante das enormes e rápidas mudanças culturais. O objetivo desta pesquisa é analisar as implicações decorrentes do processo de fragmentação e liquidez presentes na sociedade. Diante deste processo de fragmentação, propor um diálogo entre os escritos de Bauman e a *Evangelii Gaudium*. Partindo dos resultados, procura-se apontar possíveis caminhos para a superação e promoção da dignidade dos mais atingidos por essa cultura de consumo e do descarte.

Palavras-chave: Modernidade líquida. Sociedade líquido-moderna. *Evangelii Gaudium*. Compromisso social. Fé e compromisso.

OBJETIVOS

Geral:

- Analisar as implicações decorrentes ao processo de fragmentação e liquidez na sociedade a partir da obra *Modernidade líquida* de Zygmunt Bauman e a proposta de Evangelização presente Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium* em uma perspectiva eclesial.

Específicos:

- Compreender a sociedade no contexto da *Modernidade líquida* de Bauman;
- Relacionar o processo de passagem da sociedade sólida para sociedade líquida, no conceito baumaniano;
- Compreender a proposta da Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium* no enfrentamento aos desafios atuais e a centralidade da evangelização;
- Propor um diálogo entre os escritos de Bauman e a *Evangelii Gaudium* no intuito de apontar possíveis caminhos de superação do individualismo, da cultura do consumo e da exclusão.



PRINCIPAIS REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAUMAN, Zygmunt. *Modernidade líquida*. Trad. Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

BURNS, McNall Burns. *História da Civilização Ocidental: Do homem das Cavernas até a Bomba Atômica*, v. 1. 22. ed. Trad. Lourival Gomes Machado; Lourdes Santos Machado. Porto Alegre: Globo, 1979.

CONFERÊNCIA GERAL DO EPISCOPADO LATINO-AMERICANO E DO CARIBE, V, 2007, Aparecida. *Documento de Aparecida: texto conclusivo*. 9. ed. Brasília: CNBB; São Paulo: Paulus; Paulinas, 2008.

FRANCISCO. *Exortação apostólica Evangelii Gaudium: sobre o anúncio no mundo atual*. São Paulo: Paulus; Loyola, 2013

AUTOR

Joel José Schwambach.

ORIENTADOR

Prof. Dr. Pe. Rafael Aléx Lima da Silva.

TÍTULO

A arte sacra no espaço litúrgico à luz do Concílio Vaticano II: A contribuição de Cláudio Pastro na Arquidiocese de Florianópolis.

RESUMO

A presente pesquisa tem como objetivo geral compreender a arte sacra no espaço litúrgico à luz do Concílio Vaticano II, evidenciando a contribuição de Cláudio Pastro na Arquidiocese de Florianópolis. Para isso, será conceituada historicamente a arte sacra, além de caracterizá-la à luz do Concílio Vaticano II. E, por último, abordar-se-á a arte sacra pós-conciliar do artista brasileiro Cláudio Pastro na Arquidiocese de Florianópolis. O trabalho será desenvolvido por meio de uma pesquisa exploratória, com um levantamento bibliográfico, sendo utilizada como base a obra *A Arte no Cristianismo: Fundamentos, Linguagem, Espaço*, do artista Cláudio Pastro. A arte sacra, ao longo dos anos, tornou-se acadêmica, secular, com temas religiosos, mas não arte sacra. O



devocionismo e o pietismo levaram os santos ao centro dos presbitérios, ocupando o lugar central que seria do Cristo, o Senhor ressuscitado. A volta às fontes e o *aggiornamento*, proposto pelo Concílio Vaticano II, permitiram resgatar a arte do subjetivismo, da livre expressão artística e dirigir a ação litúrgica ao Senhor ressuscitado. É isso que se pode observar nas obras de Cláudio Pastro, que volta a representar o modelo de *Pantocrator*, poderoso e misericordioso, realizando uma inculturação, através de uma beleza simples e encantadora. Uma verdadeira arte sacra que conduz ao mistério, para o totalmente outro, para Deus. Retoma-se, assim, uma nova maneira de viver a fé através da beleza, pois fazer a experiência da beleza é fazer a experiência de Deus.

Palavras-chave: Arte Sacra. Vaticano II. Cláudio Pastro. Arquidiocese de Florianópolis.

OBJETIVOS

Geral:

- Compreender a arte sacra no espaço litúrgico à luz do Concílio Vaticano II, evidenciando a contribuição de Cláudio Pastro na Arquidiocese de Florianópolis.

Específicos:

- Conceituar historicamente a arte sacra; Caracterizar a arte sacra à luz do Concílio Vaticano II; Abordar a arte sacra pós-conciliar do artista brasileiro Cláudio Pastro na Arquidiocese de Florianópolis.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, Otávio Ferreira. *A beleza como experiência de Deus*. São Paulo: Paulus, 2010.

BOROBIO, Dionísio. *A dimensão estética da liturgia: arte sagrada e espaços para a celebração*. São Paulo: Paulus, 2010.

CONCÍLIO VATICANO II, 1962-1965, Vaticano. *Constituição Conciliar Sacrosanctum Concilium*. Vaticano: 1963. Não paginado. Disponível em: http://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_const_19631204_sacrosanctum-concilium_po.html. Acesso em: 1 out. 2019.

PASTRO, Cláudio. *A arte no cristianismo: fundamentos, linguagem, espaço*. São Paulo: Paulus, 2010.



RATZINGER, Joseph. *Teologia da Liturgia: O fundamento sacramental da existência cristã*. Obras completas. XI v. Brasília: CNBB, 2019.

RUPNIK, Marco Ivan. *A arte como expressão da vida litúrgica: Conferências do 11º ENAAS*. Brasília: CNBB, 2019.

TOMMASO, Wilma Steagall De. *O Cristo Pantocrator: da origem às Igrejas no Brasil, na obra de Cláudio Pastro*. São Paulo: Paulus, 2017.

AUTOR

Joni Ronaldo Cavalheiro.

ORIENTADOR

Prof. Dr. Pe. Ademir Eing.

TÍTULO

A responsabilidade da comunidade eclesial na promoção da missionariedade batismal.

RESUMO

Este trabalho, realizado por meio de pesquisa bibliográfica, aborda o protagonismo da comunidade eclesial na promoção da missionariedade batismal. O Concílio Vaticano II redescobre a comunidade eclesial local, desvela sua identidade missionária e a instiga a, discernindo os sinais dos tempos, fazer frente aos desafios que encontra no campo de missão. O sacramento do batismo insere numa comunidade eclesial concreta, depositária dos meios dispostos por Cristo para a ação do Espírito Santo, especialmente a Palavra e a Eucaristia. É dever desta comunidade propiciar ao batizado a experiência do encontro com o Ressuscitado. Destaca-se, assim, a comunidade eclesial como aquele ambiente no qual o Espírito age formando discípulos de Cristo, preparando-os para a missão, seja através do testemunho de comunhão na fé e no amor, seja também oferecendo-lhes formação específica para o engajamento efetivo nas mais diversas frentes de serviço, segundo os carismas e dons concedidos.

Palavras-chave: Missionariedade batismal. Comunidade eclesial missionária. Desafios da missão.



OBJETIVOS

Geral:

- Demonstrar o protagonismo da comunidade eclesial na promoção da missionariedade batismal de seus membros.

Específicos:

- Abordar os atuais desafios que se apresentam à missão, particularmente na realidade catarinense;
- Explicitar a compreensão da comunidade eclesial e sua finalidade missionária na perspectiva do Concílio Vaticano II;
- Aprofundar o sentido e o alcance da missionariedade batismal.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOROBIO, Dionisio. *A celebração na Igreja: sacramentos*. v. 2. São Paulo: Loyola, 1993.

BRIGHENTI, Agenor. *Em que o Vaticano II mudou a Igreja*. São Paulo: Paulinas, 2016.

CATECISMO da Igreja Católica. São Paulo: Loyola, 2000.

CONCÍLIO VATICANO II, 1962-1965, Vaticano. Constituição Dogmática *Lumen Gentium*. In: COSTA, Lourenço (org.). *Documentos do Concílio Ecumênico Vaticano II (1962-1965)*. 5. ed. São Paulo: Paulus, 1997. p. 101-197.

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL Regional Sul IV. *Diretrizes gerais da ação evangelizadora da Igreja em Santa Catarina: 2020-2023*. Florianópolis: [S. n.], 2019.

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. *Comunidade de comunidades: uma nova paróquia*. 2. ed. Brasília: CNBB, 2014.

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. *Cristãos leigos e leigas na sociedade*. Brasília: CNBB, 2016.

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. *Diretrizes gerais da ação evangelizadora da Igreja no Brasil 2019-2023*. 2. ed. Brasília: CNBB, 2019.

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. *Iniciação à vida cristã: itinerário para formar discípulos missionários*. Brasília: CNBB, 2017.

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. *Missão e Cooperação Missionária: orientações para a animação missionária da Igreja no Brasil*.



EING, Ademir. *O ministério presbiteral em uma Igreja toda ministerial no pensamento de Yves Congar*: a responsabilidade do presbítero na promoção da ministerialidade eclesial. 373 p. Tese (Doutorado) – Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2020.

GOEDERT, Valter. *Teologia do Batismo*: considerações teológico-pastorais sobre o batismo. 2. ed. São Paulo: Paulinas, 1987.

KASPER, Walter. *A Igreja Católica*: essência, realidade, missão. Trad. Nélio Schneider. São Leopoldo: Unisinos, 2012.

OÑATIBIA, Ignacio. *Batismo e Confirmação*: sacramentos de iniciação. Tradutor: José Afonso Beraldin. São Paulo, Paulinas, 2007.

FRANCISCO. *Exortação Apostólica Evangelii Gaudium*. São Paulo: CNBB, 2013.

HACKMANN, Geraldo L. B. *A amada Igreja de Jesus Cristo*: manual de Eclesiologia como comunhão orgânica. Porto Alegre: EDUPUCRS, 2013.

JOÃO PAULO II. *Carta Encíclica Redemptoris Missio*. São Paulo: Paulinas, 1991.

JOÃO PAULO II. *Exortação Apostólica Christifidelis Laici*. 3. ed. São Paulo: Paulinas, 1989.

KASPER, Walter. *A Igreja Católica*: essência, realidade, missão. Trad. Nélio Schneider. São Leopoldo: Unisinos, 2012.

MOSER, Hilário. *Concílio Vaticano II: Você conhece? Síntese dos documentos conciliares*. São Paulo: Salesiana, 2006.

TABORDA, Francisco. *Nas fontes da vida cristã*: Uma teologia do batismo – crisma. São Paulo: Loyola, 2001.

TABORDA, Francisco. *Sacramentos, práxis e festa*. 5. ed. São Paulo: Paulus, 2019.

AUTOR

José Vitor Fernandes Azevedo.

ORIENTADOR

Prof. Dr. Pe. Vitor Galdino Feller.

TÍTULO

“*O Percurso do Protagonismo dos Jovens no Magistério da Igreja até a Christus Vivit.*”



RESUMO

A presente pesquisa tem como objetivo compreender o percurso do protagonismo dos jovens no magistério da Igreja até a *Christus Vivit*. Sendo uma pesquisa de cunho bibliográfico exploratório, esta percorre um caminho que leva ao objetivo geral do trabalho. No primeiro capítulo se apresenta o tema dos jovens no contexto anterior e posterior ao Concílio Vaticano II, enfatizando-se a perspectiva de crescimento histórico da reflexão sobre os jovens; no segundo, é exposto o itinerário das Jornadas Mundiais da Juventude até a convocação do primeiro Sínodo dos jovens; e, por fim, no terceiro, são evidenciados os elementos dos jovens como protagonistas de transformação da Igreja na exortação apostólica pós-sinodal *Christus Vivit*. Neste sentido, a pesquisa apresenta um tema antigo, que é a reflexão sobre o jovem na Igreja, mas que perpassa a história e é visto como um tema da atualidade.

Palavras-chave: Jovens. Protagonismo. Magistério. *Christus Vivit*.

OBJETIVOS

Geral:

- Compreender o Percurso do Protagonismo dos jovens no Magistério da Igreja até a *Christus Vivit*.

Específicos:

- Apresentar os elementos históricos do protagonismo dos jovens na Igreja no século passado;
- Expor o olhar da Igreja para os Jovens a partir das Jornadas Mundiais da Juventude e o Primeiro Sínodo dos Jovens;
- Compreender os jovens como protagonistas de transformação eclesial a partir da Exortação Apostólica Pós Sinodal *Christus Vivit*.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMADO, Joel Portela. Aspectos Antropológicos para a Evangelização junto às Juventudes: reflexões a partir do Sínodo dos Bispos de 2018. *Revista Atualidade Teológica*, Pontifícia Universidade Católica, Rio de Janeiro, v. 23, n. 61, p. 39-61, 2019.

FRANCISCO. *Exortação Apostólica Christus Vivit*. São Paulo: Paulinas, 2019.



CONFERÊNCIA GERAL DO EPISCOPADO LATINO-AMERICANO, II, 1968, Medellín, *Conclusões de Medellín*. 6. ed. São Paulo: Paulinas, 1987.

CONFERÊNCIA GERAL DO EPISCOPADO LATINO-AMERICANO, III, 1979, Puebla. *Conclusões da Conferência de Puebla: evangelização no tempo presente e no futuro da América Latina*. 5. ed. São Paulo: Paulinas, 1983.

CONFERÊNCIA GERAL DO EPISCOPADO LATINO-AMERICANO, IV, 1992, Santo Domingo. *Conclusões da IV Conferência Santo Domingo: nova evangelização, promoção humana e cultura cristã*. 2. ed. São Paulo: Paulinas, 1992.

CONFERÊNCIA GERAL DO EPISCOPADO LATINO-AMERICANO E CARIBE, V, 2007, Aparecida. *Documento de Aparecida: texto conclusivo*. 1. ed. São Paulo: Paulus, 2008.

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. *Evangelização da Juventude: Desafios e perspectivas pastorais*. São Paulo: CNBB, 2007. (Doc 85).

DANIELSKI, Gislane. O jovem, lócus teológico da esperança cristã, no pontificado de Francisco. *Revista Atualidade Teológica*, Pontifícia Universidade Católica, Rio de Janeiro, v. 1, n. 2, p. 111-134, jul.-dez. 2018.

LOPES, Paulo Jorge Monteiro. *O Papa João Paulo II e as Jornadas Mundiais da Juventude: critérios para um diálogo com as culturas juvenis, a partir de suas mensagens*. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação integral em Teologia, Universidade Católica Portuguesa, Lisboa, 2018.

AUTOR

Marciel Rosa da Silva.

ORIENTADOR

Prof. Dr. Pe. Edinei da Rosa Cândido.

TÍTULO

Inquisição: entre jurisprudência e misericórdia.



RESUMO

O presente trabalho tem por finalidade entender alguns aspectos da inquisição, por meio de um estudo comparativo dos tribunais eclesiásticos e civis. Ela tem início na época medieval e tem continuidade na Idade Moderna. Busca-se pontuar uma desmistificação sobre a lenda negra da inquisição. O trabalho se utiliza de pesquisa bibliográfica e, no seu desenvolvimento, foram utilizados os métodos histórico e comparativo e está dividido em três capítulos. No primeiro capítulo, tratar-se-á de entender o fenômeno inquisição dentro de seu contexto histórico, seu período de ação se estende do século XII ao século XIX e sua evolução pode ser dividida em três características: medieval, espanhola e romana. O segundo capítulo busca diferenciar justiça civil de justiça eclesiástica. Na tentativa de compreender as influências nos processos inquisitoriais do Direito Romano, do Germânico e o Direito Canônico com a criação dos tribunais eclesiásticos ao final do século XII. Enfim, o terceiro capítulo objetiva evidenciar com as realidades atuais, com o magistério da Igreja, arquivos, documentações e estudos sobre este fato histórico do método inquisitório.

Palavras-chave: Inquisição. Igreja. Estado.

OBJETIVOS

Geral:

- Entender alguns aspectos do tribunal da inquisição.

Específicos:

- Apresentar breve panorama histórico da Inquisição;
- Diferenciar tribunal eclesiástico do tribunal civil;
- Evidenciar com as realidades atuais.

PRINCIPAIS REFRÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERNARD, Pe. José. *A inquisição história de uma instituição controvertida*. São Caetano do Sul, SP: Ed. Santa Cruz, 2016.

GONZAGA, B. João. *A inquisição em seu mundo*. São Paulo: Quadrante, 2018.

ITURRALDE, Cristian. *A Inquisição: Um tribunal de misericórdia*. Buenos Aires: Vórtice, 2011.

ROPS, Henri-Daniel. *A igreja das catedrais e das cruzadas*. V. III. São Paulo: Ed. Quadrante, 1993.



AUTORA

Maria Jovelina Coelho Machado.

ORIENTADORA

Prof. Dra. Maria Teresinha de Resenes Marcon.

TÍTULO

Uma reflexão bíblico-teológica sobre o Perfume no Evangelho e o Perfume do Evangelho.

RESUMO

A criação é o primeiro Evangelho a ser lido. Ao homem e à mulher é urgente compreender que sua constituição não é somente *húmus*, pó, matéria, mas água e Espírito. Pelas narinas recebemos o sopro da vida. Essa ação de Deus é como o símbolo da fragrância de um perfume que se materializa ao fundir-se em quem se deixa infundir por Ele. Dado que, o olfato é uma linguagem silenciosa que perpassa toda a criação e une Deus a Sua criatura, Suas fragrâncias envolvem todos a Sua volta. Quando isso acontece, afirmamos como Paulo: *somos para Deus o bom odor de Cristo*. Neste trabalho, temos como objetivo geral elaborar uma reflexão bíblico-teológica sobre o perfume no Evangelho e o *Perfume do Evangelho*. Para tanto, buscamos: a) conhecer, de forma breve, a história do perfume; b) analisar a importância do olfato, sentido invisível e sutil, que chega ao âmago de cada criatura; c) identificar algumas fragrâncias e seus usos, presentes em inúmeras passagens na Bíblia; d) compreender a diferença entre as fragrâncias do perfume no Evangelho (o aroma dos óleos sagrados e do perfume humano) e do *Perfume do Evangelho* (o Espírito Santo e Suas fragrâncias); e) conceituar *Anosmia Espiritual*; f) compreender porque devemos ser Água Viva para sermos unguentos aos que estão à nossa volta. Esta pesquisa é de cunho qualitativo, de natureza aplicada e, quanto aos procedimentos é uma pesquisa bibliográfica e documental.

Palavras-chave: Perfume. Perfume no Evangelho. Anosmia Espiritual. Criação. Água. Perfume do Evangelho.



OBJETIVOS

Geral:

- Elaborar uma reflexão bíblico-teológica sobre o perfume no Evangelho e o *Perfume do Evangelho*.

Específicos:

- Conhecer, de forma breve, a história do perfume;
- Analisar a importância do olfato, sentido invisível e sutil, que chega ao âmago de cada criatura;
- Identificar algumas fragrâncias e seus usos, presentes em inúmeras passagens na Bíblia; Compreender a diferença entre as fragrâncias do perfume no Evangelho (o aroma dos óleos sagrados e do perfume humano) e do *Perfume do Evangelho* (o Espírito Santo e Suas fragrâncias);
- Conceituar *Anosmia Espiritual*;
- Compreender porque devemos ser Água Viva para sermos unguentos aos que estão à nossa volta.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGOSTINHO DE HIPONA. *Confissões*. 26. ed. São Paulo: Paulus, 2015.

AMARAL, Fernando. *Técnicas de aplicação de óleos essenciais terapias de saúde e beleza*. São Paulo: Cengage Learning, 2017.

ANTUNES, Francisco. *Terapia Ortomolecular Natural: o uso da água do mar como método terapêutico*. São Paulo: Cultrix, 2000.

AQUINO, Tomás. *Suma Teológica*. v. II. São Paulo: Loyola, 2015.

ASHCAR, Renata. *Brasileirês: a cultura do perfume*. São Paulo: Nova Cultura, 2001.

BÍBLIA de Jerusalém. 10. ed. São Paulo: Paulus, 2015.

FERREIRA, Francisco Marco. *A arte dos perfumes: técnica e segredos da alquimia dos aromas*. São Paulo: Art & Tec, 2012.

FRANCISCO. *Carta encíclica Laudato Si': sobre o cuidado da Casa Comum*. São Paulo: Paulus: Loyola, 2015.

FRANCISCO. *Exortação Apostólica Evangelii Gaudium*. São Paulo: Paulinas, 2013.

FRANCISCO. *Solene celebração da Santa Missa na noite do Natal do Senhor*. Vaticano: Roma. 24 dez. 2018. Disponível em: encurtador.com.br/bKO34. Acesso em: 28 mar. 2019.

FRANCISCO. *Encontro com a Cúria Romana: as 15 doenças que afetam a Igreja*. Roma: Vaticano, 23 dez. 2014. Não paginado.



Disponível em: <https://www.a12.com/redacaoa12/santo-padre/papa-fala-sobre-15-doencas-na-igreja-no-encontro-com-membros-da-curia-romana>. Acesso em: 19 ago. 2018.

LORASCHI, Celso. Pedra rígida ou gruta rochosa? (Mt 16,18). *Estudos Bíblicos*, Petrópolis, Vozes, n. 131, p. 119-126, 2016.

MENDONÇA, José Tolentino. *A mística do instante: o tempo e a promessa*. São Paulo: Paulinas, 2016.

MOREIRA, Gilvander. Gênesis 1 a 3: Re-criação. *Convergência*, CRB, Brasília, n. 402, p. 237-256, 2007.

PÉREZ, A. Carlos Nogueira. *Acupuntura I, II e III – Fundamentos de Bioenergética Anatomia y Fisiologia Acupuntural*. CEMETEC, jun. 2006.

RAHNER, Karl. *Curso fundamental da Fé*. São Paulo: Paulus, 1989.

RATZINGER, Joseph. *Introdução ao cristianismo*. São Paulo: Loyola, 2015.

AUTOR

Tiago Marcelino Comin.

ORIENTADOR

Prof. Dr. Pe. Valter Maurício Goedert.

TÍTULO

Igreja e juventude à luz da Exortação Apostólica pós-sinodal Christus Vivit.

RESUMO

O presente trabalho, de caráter bibliográfico, busca apresentar um caminho de aproximação entre Igreja e juventude à luz da Exortação Apostólica pós-sinodal *Christus Vivit*. O trabalho fundamenta-se em argumentos de autores da área de teologia e sociologia que tratam sobre a realidade dos jovens, bem como dos temas relacionados a eles. Os jovens atualmente formam uma nova geração com características únicas, conseqüentemente, os métodos de evangelização exigem mudanças. A aproximação entre Igreja e jovens possui vários benefícios para ambos, porém com as mudanças de valores, a Igreja tem encontrado dificuldade de dialogar e comunicar Cristo a essa nova geração. A Exortação



Christus Vivit vem ao encontro dessa nova realidade juvenil. Deste modo, é necessário averiguar se tal documento se aproxima dessa realidade e se ele é efetivo para a evangelização com os jovens.

Palavras-chave: Juventude. Gerações. Igreja. *Christus Vivit*.

OBJETIVOS

Geral:

- Apresentar um caminho de aproximação entre juventude e Igreja à luz da Exortação Apostólica pós-sinodal *Christus Vivit*.

Específicos:

- Caracterizar a juventude na Contemporaneidade;
- Compreender os benefícios da Igreja para o jovem e do jovem para a Igreja;
- Evidenciar a Christus Vivit como uma proposta de aproximação da Igreja para o jovem e do jovem para Igreja.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA DO SÍNODO DOS BISPOS, XV, 2018, Vaticano. Os jovens, a fé e o discernimento vocacional: *instrumentum laboris*. São Paulo: Paulinas, 2019.

FRANCISCO. *Exortação apostólica pós-sinodal Christus vivit*. São Paulo: Paulinas, 2019.

OLIVEIRA, Sidnei. *Jovens para sempre: como entender os conflitos geracionais*. São Paulo: Integrare, 2012.

SILVA, Aline A. da. *et al. Escolhendo Jesus: jovens cristãos para uma nova sociedade*. Petrópolis: Vozes, 2018.

SILVA, Eduardo, P. As culturas juvenis interpelam a teologia moral. In: PESSINI, Leo.; ZACHARIAS, Ronaldo (org.). *Ética teológica e juventudes: interpelações*. Aparecida: Santuário, 2013. p. 15-48.

AUTOR

Wagner da Silva.

ORIENTADOR

Prof. Ms. Siro Manoel de Oliveira.



TÍTULO

De perseguidor a pregador. O papel de Paulo na difusão da fé em Cristo, nos primeiros anos do cristianismo.

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo, buscar uma melhor compreensão do papel de Paulo na formação da identidade cristã, nas duas primeiras gerações do cristianismo primitivo. Para realizar tal intento, e usando a pesquisa bibliográfica, o trabalho está dividido em três capítulos que apresentam uma busca pela biografia e cronologia de Paulo; a relação de Paulo com Jesus; e o desenvolvimento do projeto e imagem de Paulo, no contexto dos inícios do cristianismo primitivo. Possuindo um caráter bibliográfico, este trabalho visa explicar um determinado problema a partir de referências teóricas já publicadas em documentos. Por isso, conta com obras de Carlos Gil Arbiol, James D. G. Dunn, Jerome Murphy-O'Connor, e outros. Espera-se com esta pesquisa, contribuir com os estudos acerca do apóstolo das nações.

Palavras-chave: Paulo. Cristianismo. Fundamento.

OBJETIVOS

Geral:

- Partindo do questionamento: Paulo foi o fundador do Cristianismo? Esta pesquisa tem como objetivo geral: Compreender o papel de Paulo na formação da identidade cristã, nas duas primeiras gerações do cristianismo primitivo.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARBIOL, Carlos Gil. *Paulo na origem do cristianismo*. São Paulo: Paulinas, 2018.

BORING, M. Eugene. *Introdução ao Novo Testamento: história, literatura, teologia*. Tradução Adenilton Tavares Aguiar. Santo André: Academia Cristã; São Paulo: Paulus, 2015.

DUNN, James D. G. *Jesus, Paulo e os Evangelhos*. Petrópolis: Vozes, 2017.

MURPHY-O'CONNOR, Jerome. *Paulo: biografia crítica*. 2. ed. São Paulo: Loyola, 2000.



SCHNELLE, Udo. *Paulo: vida e pensamento*. Tradução Monika Ottermann. Santo André: Academia Cristã; São Paulo: Paulus, 2010.

THEISSEN, Gerd. *A religião dos primeiros cristãos: uma teoria sobre o cristianismo primitivo*. Tradução Paulo F. Valério. São Paulo: Paulinas, 2009.

Lista de avaliadores 2020

Aíla Luzia Pinheiro de Andrade – UNICAP

Alexandre de Siqueira Campos Coelho – Centro Universitário Euro-
-Americano

Antônio Luiz Catelan Ferreira – PUC-RJ

Antônio Manzatto – PUC-SP

Armando Rafael Castro Acquaroli – Centro Universitário Católica, de
Joinville

Carmem Lussi – Centro Scalabriniano de Estudos Migratórios

Celso Loraschi – FACASC

Domingos Volnei Nandi – FACASC

Emerson Sbardelotti – PUC-SP

Fabício Veliq – UFMG

Fernando Cardoso Bertoldo – EST

Francisco de Assis Santos – Faculdade Unida de Vitória

Gilvan Leite de Araujo – PUC-SP

Ivoni Richter Reimer – PUC-GO

Luis José Dietrich – PUC-PR

Maria Teresinha De Resenes Marcon – FACASC

Matthias Grenzer – PUC-SP

Robson Ribeiro de Oliveira Castro – ITF-MG

Sérgio Rogério Junqueira Azevedo – UFPR

Silvia Regina Nunes da Rosa Togneri – FACASC

Avaliadores



Normas para submissão de artigo

Línguas: são aceitos trabalhos redigidos em português, espanhol, italiano e francês, sempre na modalidade culta dessas línguas.

Folha e margens: folha em tamanho A4 (21cm x 29,7cm) com margem superior e esquerda de 3cm e inferior e direita de 2cm.

Número de páginas: entre 10 e 15 laudas (entre 25.000 e 45.000 caracteres com espaços) com numeração progressiva no canto superior direito. A primeira lauda deve ser contada, mas não numerada.

Fonte e entrelinhas (geral): Times New Roman, tamanho 12, com espaçamento entre linhas de 1,5.

Título do artigo: fonte tamanho 14, negrito e centralizado. Título em fonte de caixa alta e subtítulo em letras minúsculas.

Resumo e palavras-chave: abaixo do nome do articulista e separado dele por uma linha em branco, o título resumo seja escrito em fonte de caixa alta, negrito e centralizado. Abaixo disso e separado por uma linha em branco, o texto do resumo justificado, com espaçamento entrelinhas de 1,0 e contendo de 100 a 150 palavras (entre 800 e 1.000 caracteres com espaços). A seguir, separado do texto anterior por uma linha em branco, três palavras-chave com letras iniciais minúsculas, separadas entre si por ponto e vírgula. Na sequência, em mesma formatação, a versão em inglês, isto é, o *Abstract* e as *Keywords*.

Seções do texto: além do resumo, explicitado acima, o artigo deverá conter uma seção introdutória, sob o título *introdução*; o desenvolvimento, com no mínimo três seções numeradas, sob títulos específicos ligados ao tema discutido; as considerações finais, sob o título *conclusão*; e o elenco das referências bibliográficas citadas no texto, sob o título *referências*.

Seções e subseções do desenvolvimento: caso seja preciso crias subseções dentro do desenvolvimento, elas deverão adotar a seguinte disposição progressiva:

Ex.: **1 PRIMEIRO NÍVEL**

1.1 SEGUNDO NÍVEL

1.1.1 Terceiro nível

1.1.1.1 Quarto nível





Corpo do texto (introdução, desenvolvimento e conclusão): justificado, parágrafos com recuo da primeira linha de 1,5cm em relação à margem esquerda da página e ainda:

- Havendo citação de títulos de livro no corpo de texto, esses devem vir destacados por itálico.

Ex.: Segundo a tradução da *Bíblia de Jerusalém*...

- Havendo citação de nome de autores no texto, esses devem ser grafados por completo na primeira ocorrência (prenome e sobrenome).

Ex.: Conforme Afonso Murad,...

Notas de rodapé: fonte tamanho 10, justificada, com espaçamento entrelinhas de 1,0.

Citações: a) curtas – sempre entre aspas duplas com referência em rodapé; b) longas – fonte tamanho 11, justificada, com espaçamento entrelinhas de 1,0, recuo de 4cm em relação à margem esquerda da página, sem aspas, com referência em rodapé. Na primeira citação de uma obra, faça-se a referência completa em rodapé com acréscimo da página citada (último elemento); nas sucessivas, o padrão será *autor; ano, página*. As abreviaturas latinas *idem, ibidem, opus citatum, loco citato* etc. não devem ser utilizadas.

Referências (bibliográficas): abaixo da última linha do corpo de texto e separado dele por uma linha em branco, o título *referências* seja escrito em fonte de caixa alta, negrito e centralizado. Devem constar ali apenas as obras citadas no artigo, sejam elas citações diretas ou paráfrases, dentro da metodologia do documento *Normas para citação e referência bibliográfica na teologia*, disponível na página da Faculdade (no site www.facasc.edu.br).



Normas para submissão de resenha

Prazo: a obra resenhada deve ter, no máximo, cinco anos desde seu lançamento.

Línguas: são aceitos trabalhos redigidos em português, espanhol, italiano e francês, sempre na modalidade culta dessas línguas. A obra resenhada também deve ter sido publicada numa dessas línguas, caso contrário, o resenhista providencie a tradução das citações.

Folha e margens: folha em tamanho A4 (21cm x 29,7cm) com margem superior e esquerda de 3 cm e inferior e direita de 2 cm.

Numero de páginas: entre 5 e 10 laudas (entre 15.000 e 20.000 caracteres com espaços) com numeração progressiva no canto superior direito. A primeira lauda deve ser contada, mas não numerada.

Fonte e entrelinhas (geral): Times New Roman, tamanho 12, com espaçamento entre linhas de 1,5.

Título: será a própria palavra resenha, em fonte de caixa alta, tamanho 14, negrito e centralizado.

Objeto: abaixo do título e separado dele por uma linha em branco, virá o item *objeto*, com letra inicial maiúscula, tamanho 12, negrito e alinhado à esquerda. Imediatamente abaixo dele, a referência completa da obra resenhada dentro da metodologia do documento *Normas para citação e referência bibliográfica na teologia*, disponível na página da Faculdade (no *site* www.facasc.edu.br).

Corpo do texto (desenvolvimento): em seção única – ou seja, sem divisão em seções e subseções –, o texto virá justificado, parágrafos com recuo da primeira linha de 1,5cm em relação à margem esquerda da página e ainda:

- Havendo citação de títulos de livro no corpo de texto, esses devem vir destacados por itálico.

Ex.: De forma semelhante ao proposto por Urbano Zilles em *Antropologia teológica*, ...

- Havendo citação de nome de autores no texto, esses devem ser grafados por completo na primeira ocorrência (prenome e sobrenome).

Ex.: Conforme Renold Blank, ...



Notas de rodapé: fonte tamanho 10, justificada, com espaçamento entrelinhas de 1,0.

Citações: a) curtas – sempre entre aspas duplas com referência em rodapé; b) longas – fonte tamanho 11, justificada, com espaçamento entrelinhas de 1,0, recuo de 4cm em relação à margem esquerda da página, sem aspas, com referência em rodapé. Na primeira citação de uma obra, faça-se a referência completa em rodapé com acréscimo da página citada (último elemento); nas sucessivas, o padrão será *autor, ano, página*. As abreviaturas latinas *idem, ibidem, opus citatum, loco citato* etc. não devem ser utilizadas.

Outras referências (bibliográficas): caso haja citações de outros livros além da obra resenhada, abaixo da última linha do corpo de texto e separado dele por uma linha em branco, seja escrito o título *outras referências*, com letras iniciais maiúsculas, negrito e alinhado à esquerda. A referência dessas demais obras também estejam dentro da metodologia do documento *Guia para referência de bibliografia teológica*, disponível na página da Faculdade (no site <www.facasc.edu.br>, siga as seções: Biblioteca>Normalização de trabalhos acadêmicos).